

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DANYELLE MOROZ

“NUMA FOLHA QUALQUER...”: USO DE ATIVIDADES
ARTÍSTICAS/EXPRESSIVAS POR TERAPEUTAS OCUPACIONAIS DO ESTADO
DO PARANÁ

Curitiba

2025

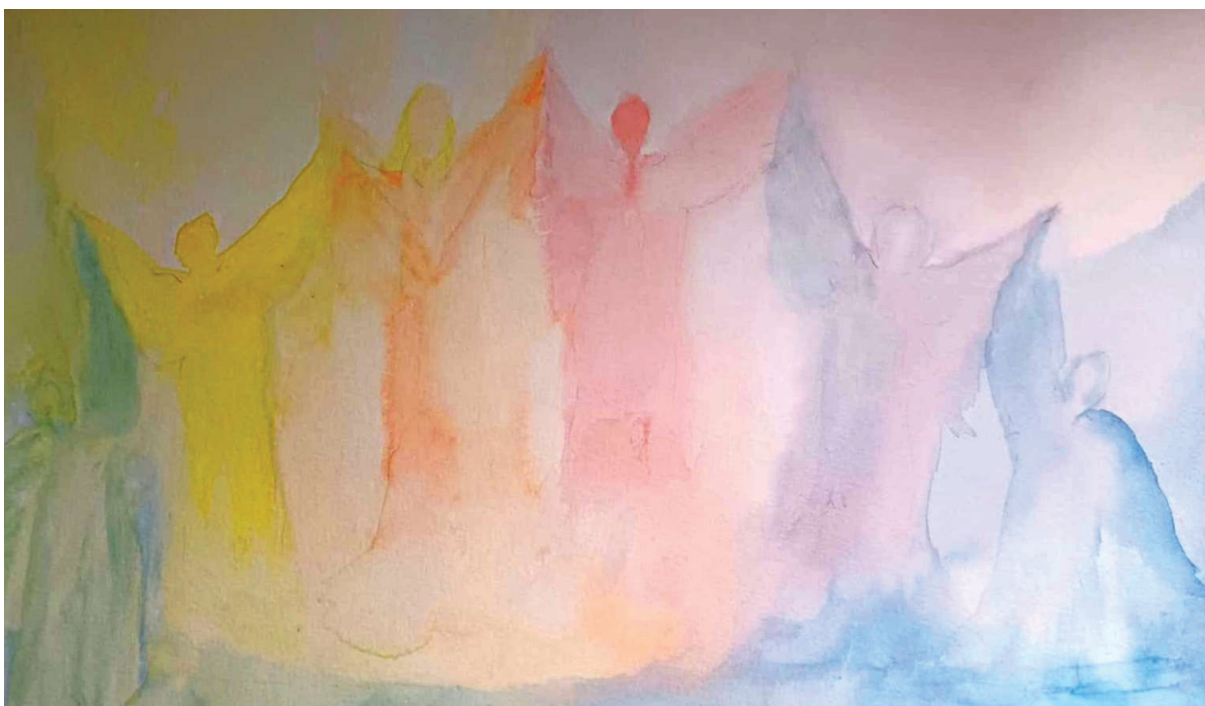
DANYELLE MOROZ

“NUMA FOLHA QUALQUER...”: USO DE ATIVIDADES
ARTÍSTICAS/EXPRESSIVAS POR TERAPEUTAS OCUPACIONAIS DO ESTADO
DO PARANÁ

Trabalho de Conclusão do Programa de
Especialização de Terapia Ocupacional em Saúde
Mental, no Setor de Ciências da Saúde, na
Universidade Federal do Paraná, como requisito
parcial ao título de Especialista.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mônica Mello de Macedo
Ignácio

Curitiba
2025



em memória de Milton Carlos Mariotti

*“Vamos todos numa linda passarela
De uma aquarela
Que um dia enfim descolorirá...”
(Aquarela – Toquinho)*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
MÉTODO.....	11
RESULTADOS.....	12
DISCUSSÃO	16
CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS.....	22
ANEXOS	24

Este Trabalho de Conclusão de Especialização está estruturado em formato de artigo e segue as diretrizes da Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO). As normas para submissão podem ser acessadas através do link: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/about/submissions>

"NUMA FOLHA QUALQUER...": USO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS/EXPRESSIVAS POR TERAPEUTAS OCUPACIONAIS DO ESTADO DO PARANÁ

"ON ANY SHEET...": USE OF ARTISTIC/EXPRESSIVE ACTIVITIES BY OCCUPATIONAL THERAPISTS IN THE STATE OF PARANÁ

"EN CUALQUIER HOJA...": USO DE ACTIVIDADES ARTÍSTICAS/EXPRESIVAS POR TERAPEUTAS OCUPACIONALES EN EL ESTADO DE PARANÁ

Resumo: **Introdução:** Terapeutas ocupacionais, desde as origens da profissão utilizam atividades artísticas/expressivas como ferramentas terapêuticas para bem-estar e desenvolvimento dos pacientes, especialmente no contexto da saúde mental, contribuindo para o desempenho ocupacional. **Métodos:** Este estudo adota abordagem quali-quantitativa, combinando coleta e análise de dados objetivos com a compreensão do contexto dos participantes. A pesquisa envolveu 33 terapeutas ocupacionais do Paraná, investigando o uso de atividades expressivas/artísticas em sua prática profissional, com análise de dados por meio de estatísticas e análise de conteúdo das respostas abertas. **Resultados:** Todos os participantes utilizavam atividades artísticas/expressivas, com maior incidência em Centros de Atenção Psicossocial e consultórios. A frequência de uso variou de semanal a mensal, com lápis, papel e tinta sendo os materiais mais comuns. Foram detectadas diferentes formas de avaliação e reavaliação. Apesar da relevância dessas práticas, 81,8% não receberam formação complementar específica, e poucos mencionaram cursos de aprimoramento. **Discussão:** Para muitos participantes, a formação recebida durante a graduação não foi suficiente para a aplicação prática dessas atividades. Embora amplamente utilizadas, essas práticas carecem de maior sistematização. A pesquisa aponta para a necessidade de aprimorar a formação acadêmica e a metodização das intervenções para maximizar os benefícios dessas atividades. **Conclusão:** Este estudo investigou o uso de atividades artísticas/expressivas na Terapia Ocupacional, destacando sua importância para a profissão, com necessidade de revisar a formação profissional. A pesquisa sugere a necessidade de futuras investigações sobre práticas atuais e a evolução dessas atividades, especialmente na saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental. Terapia Ocupacional. Arte.

Abstract: **Introduction:** Occupational therapists, since the origins of the profession, have used artistic/expressive activities as therapeutic tools for the well-being and development of patients, especially in the context of mental health, contributing to occupational performance. **Methods:** This study adopts a qualitative and quantitative approach, combining objective data collection and analysis with an understanding of the participants' context. The research involved 33 occupational therapists from Paraná, investigating the use of expressive/artistic activities in their professional practice, with data analysis through statistics and content analysis of open-ended responses. **Results:** All participants used artistic/expressive activities, with a higher incidence in Psychosocial Care Centers and clinics. The frequency of use varied from weekly to monthly, with pencil, paper and ink being the most common materials. Different forms of assessment and reassessment were detected. Despite the relevance of these practices, 81.8% did not receive specific complementary training, and few mentioned improvement courses. **Discussion:** For many participants, the training received during their undergraduate studies was not sufficient for the practical application of these activities. Although widely used, these practices lack greater systematization. The research points to the need to improve academic training and the methodization of interventions to maximize the benefits of these activities. **Conclusion:** This study investigated the use of artistic/expressive activities in Occupational Therapy, highlighting their importance for the profession, with the need to review professional training. The research suggests the need for future investigations on current practices and the evolution of these activities, especially in mental health.

Keywords: Mental Health. Occupational Therapy. Art.

Resumen: **Introducción:** Los terapeutas ocupacionales, desde orígenes de la profesión, han utilizado actividades artístico-expresivas como herramientas terapéuticas para bienestar y desarrollo de pacientes, especialmente en contexto de salud mental, contribuyendo al desempeño ocupacional. **Métodos:** Este estudio adopta enfoque cualitativo-cuantitativo, combinando recopilación y análisis de datos objetivos con comprensión del contexto de los participantes. La investigación involucró a 33 terapeutas ocupacionales de Paraná, investigando el uso de actividades expresivas/artísticas en su práctica profesional, con análisis de datos a través de estadísticas y análisis de contenido respuestas abiertas. **Resultados:** Todos los participantes utilizaron actividades artísticas/expresivas, con mayor incidencia en Centros de Atención Psicossocial y consultorios. La frecuencia de uso varió de semanal a mensual, siendo lápiz, papel y tinta los materiales más comunes. Se detectaron diferentes formas de evaluación y reevaluación. A pesar de la relevancia de estas prácticas, el 81,8% no recibió formación adicional específica y pocos mencionaron cursos de mejora. **Discusión:** Para muchos participantes, la formación recibida durante la graduación no fue suficiente para la aplicación práctica de estas actividades. Aunque ampliamente utilizadas, estas prácticas requieren mayor sistematización. La investigación apunta a la necesidad de mejorar la formación y metodología de intervenciones para maximizar los beneficios de estas actividades. **Conclusión:** Este estudio investigó el uso de actividades artístico-expresivas en Terapia Ocupacional, destacando su importancia para la profesión, siendo necesario revisar la formación profesional. La investigación sugiere la necesidad de futuras investigaciones sobre las prácticas actuales y evolución de estas actividades, especialmente en salud mental.

Palabras-clave: Salud Mental. Terapia Ocupacional. Arte.

Introdução

A Terapia Ocupacional, enquanto profissão estruturada, tem suas origens nos Estados Unidos, durante a Primeira Guerra Mundial, quando as atividades passaram a ser vistas como uma forma essencial de tratamento, especialmente no cuidado psiquiátrico e na reabilitação de soldados e pacientes cronicamente debilitados. Nesse contexto, o conceito de "Tratamento Moral" foi revitalizado, propondo o uso de atividades para ajudar os pacientes a se reintegrarem socialmente. (Medeiros, 2010) O trabalho, entendido como forma de ocupação, tinha como principal objetivo corrigir e disciplinar, adaptando os pacientes à sociedade e ajudando-os a lidar com as desordens psíquicas, como destacado por Benetton (1991).

Desde então, as atividades artísticas e expressivas (utilizadas neste trabalho como sinônimas) passaram a ser reconhecidas como recursos valiosos na Terapia Ocupacional, sendo utilizadas tanto na avaliação quanto na intervenção. Essas atividades não apenas promovem a expressão emocional, mas também podem ser vistas como canais de comunicação na relação terapêutica, possibilitando a análise dos processos internos do paciente. Nise da Silveira, uma referência fundamental na Terapia Ocupacional brasileira, utilizou a arte como uma poderosa ferramenta de expressão no Centro Psiquiátrico Engenho de Dentro, com objetivo de "criar um clima de liberdade, sem coação, no qual, por meio de diversas atividades, os sintomas pudessem encontrar oportunidade para sua expressão e, como ela dizia, serem despotencializados" (Castro & Lima, 2007). Além de possibilitar a expressão por meio de atividades, as seguintes características destacam Nise da Silveira como pioneira das práticas atualmente utilizadas na área da saúde mental: "forma de tratamento, como 'emoções de lidar'; concepção de psicopatologia como 'modos de ser'; livre expressão artística e o estabelecimento de vínculo afetivo para o tratamento" (Schleder & Holanda, 2015)

Além de Nise da Silveira, outros teóricos e profissionais, também reconheceram a importância das atividades artísticas/expressivas na Terapia Ocupacional. Rui Chamone destacou a capacidade das atividades criativas uma vez que se pode, "pelo trabalho criativo, fazer novos hábitos sociais, criar novos contatos com a realidade, uma nova auto-imagem" (Chamone, 1981), alinhando-se aos objetivos da Reforma Psiquiátrica no Brasil, que, por meio da Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001, previu como "finalidade permanente, a reinserção social do paciente em seu meio". Conforme Benetton (1991), a partir dos anos 1930, com o surgimento do método "Ocupação Biológica" de Schneider, a Terapia Ocupacional passou a considerar as atividades não apenas como uma forma de corrigir disfunções, mas também como uma maneira de promover o equilíbrio emocional e a recuperação psíquica dos pacientes. Benetton (1991) ressaltou a atividade como canal comunicativo entre paciente e terapeuta ocupacional, facilitando o contato com a realidade, ao mesmo tempo em que promovem o equilíbrio psíquico e somático dos pacientes.

Pesquisas mais recentes continuam a explorar a eficácia das atividades expressivas e artísticas. Renata Mecca, por exemplo, introduziu o conceito de "experiências estéticas", que se referem a momentos que escapam da rotina habitual e permitem uma reconfiguração da história pessoal do paciente, atribuindo significados novos às suas vivências. (Mecca, 2015).

Estudos contemporâneos indicam que o uso de atividades artísticas/expressivas na Terapia Ocupacional abrange uma ampla variedade de contextos, incluindo tratamentos para idosos, adolescentes e adultos com sofrimento psíquico. Pesquisas como as de Gregorutti & Araújo (2012), Costa et. al (2021) e Rocha et. al (2022) mostram o uso dessas atividades em diferentes faixas etárias e em ambientes variados, como instituições de longa permanência, abrigos institucionais e hospitais gerais. A periodicidade e a modalidade dos atendimentos variam conforme o contexto, com resultados positivos tanto em termos de avaliação objetiva dos sintomas quanto na análise qualitativa das produções artísticas dos pacientes. Os autores clássicos Benetton (1991) e Chamone (1981) apresentaram em seus livros casos em que os atendimentos ocorriam duas e três vezes na semana, respectivamente, individualmente, com resultados importantes a partir de suas intervenções. Diferentemente, artigos mais recentes apresentam atendimentos grupais como modalidade mais frequente.

Os materiais utilizados nas intervenções artísticas/expressivas variam de acordo com contexto, interesse do paciente, e fase do tratamento em que o paciente se encontra. Como explica Chamone (1981), “a análise do material, da ferramenta e da ocupação deve ser feita com muita preocupação pelo Terapeuta Ocupacional, antes da indicação, já que toda ocupação, ferramenta e material, trazem em si sua tese e sua antítese”. A necessidade da análise do material aparece também nos estudos de Mariotti (2020), que apontam a importância de o terapeuta ocupacional experienciar o material, para conseguir “compreender o tipo particular de reflexão de que se necessita” para trabalhar com tal.

No entanto, apesar da importância reconhecida das atividades artísticas/expressivas, ainda é possível observar uma escassez de publicações e uma sistematização limitada do uso dessas práticas na Terapia Ocupacional no Brasil. Mariotti (2020) aponta que fatores como o desinteresse por parte de alguns profissionais, a falta de métodos estruturados e a escassez de formação específica contribuem para a subutilização dessas abordagens. Esse cenário ressalta a necessidade de aprofundamento do estudo sobre o uso de atividades expressivas, especialmente no campo da saúde mental.

Atividades artísticas/expressivas são um importante recurso e são usadas desde os primórdios da Terapia Ocupacional, conforme exemplifica Mariotti (2020), ao explicar o uso dessas atividades com doentes psíquicos, realizado por Nise da Silveira em 1964, que

baseou-se nas descobertas da psicologia moderna de que uma das funções mais poderosas da arte é a revelação do inconsciente, e este é tão misterioso nas pessoas normais como nas doentes. As imagens do inconsciente são para o psiquiatra e os terapeutas em geral uma linguagem simbólica que eles têm para decifrar. (MARIOTTI, 2020).

Diante desse histórico, emerge a importância de verificar se terapeutas ocupacionais ainda se utilizam de atividades artísticas/expressivas na mesma perspectiva terapêutica, e quais as formas desse uso. A importância desse tema é notável tanto para o avanço da profissão quanto para a melhoria do cuidado em saúde mental, um campo que se beneficia da utilização de abordagens expressivas como parte de um tratamento integral e humanizado. Assim, o presente estudo tem como objetivo investigar o uso de atividades artísticas/expressivas por terapeutas ocupacionais no estado do Paraná, com foco nas

metodologias adotadas, materiais utilizados, perfil dos pacientes atendidos e a periodicidade dos atendimentos. A pesquisa foi motivada pela experiência prática das autoras na área da saúde mental e pelo interesse em aprimorar a prática clínica, contribuindo para o desenvolvimento de metodologias mais eficazes na Terapia Ocupacional.

Método

Este estudo tem uma abordagem quali-quantitativa. A abordagem quantitativa pressupõe enfoque objetivo sobre o problema, durante toda a pesquisa, desde coleta até análise de dados. Já a abordagem qualitativa permite compreensão desses dados considerando o contexto em que ocorrem. Os dados foram coletados por meio de questionário, que possibilita economia de tempo, alcance de vários participantes simultaneamente, com respostas rápidas e precisas, conforme Gerhard e Silveira (2009).

Essa pesquisa objetivou investigar como terapeutas ocupacionais utilizam atividades expressivas ou artísticas em sua prática profissional. Participaram 33 profissionais registrados no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 8ª Região (CREFITO-8) há pelo menos um ano, que atuam no estado do Paraná. Não foi dada importância ou realizada análise baseada em características pessoais dos participantes, como gênero, raça, idade ou classe social, pois essas variáveis não influenciariam diretamente o propósito central da pesquisa. No estado do Paraná, no momento de início de divulgação do formulário da pesquisa (dezembro/2024) havia um total de 1.076 terapeutas ocupacionais registrados no CREFITO-8. O recrutamento de participantes ocorreu via aplicativo *WhatsApp*, em grupos de terapeutas ocupacionais do estado do Paraná. Uma imagem de “*folder*” convite foi enviada para os administradores dos grupos, solicitando aprovação e divulgação, caso decidissem que o convite era adequado para ser compartilhado com os membros do grupo. Os profissionais interessados em participar tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ao questionário da pesquisa, que estava disponível em plataforma online (Google Forms). Após a concordância com o TCLE, o participante era encaminhado a 24 perguntas, sendo 19, objetivas, e 5 perguntas abertas.

Esta pesquisa está consentida pelo Comitê de Ética do Setor de Saúde da Universidade Federal do Paraná, sob o número CAAE 84331224.3.0000.0102.

A análise de dados se deu por estatística inferencial e descritiva, bem como análise de conteúdo das respostas abertas segundo Bardin (2016), a partir da qual foram extraídos indicadores que revelam informações sobre as condições de produção e recepção das mensagens.

Resultados

A pesquisa contou com 33 participantes, sendo 27 graduados em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Paraná e 4 pela Universidade Tuiuti, ambas no estado do Paraná. Os demais participantes se formaram no estado de São Paulo. Os anos de graduação variaram de 1984 a 2013, com 22 participantes tendo se formado nos últimos 10 anos e 9 nos últimos 5 anos. Apenas um participante relatou não ter recebido formação para o uso de atividades artísticas/expressivas durante a graduação e a maioria dos participantes (17) considerou a formação recebida suficiente para aplicar atividades artísticas/expressivas em sua prática, enquanto 6 mencionaram a necessidade de um maior aprofundamento e 3 citaram a carga horária das aulas como insuficiente.

Todos os participantes afirmaram utilizar atividades artísticas/expressivas em sua prática profissional. A maioria (23) atuava na capital Curitiba, enquanto os outros dividiam-se em região metropolitana, interior e litoral do estado. Em relação à faixa etária dos pacientes, 33% dos participantes afirmaram que utilizavam essas atividades mais com adultos, seguidos de 30% que utilizavam com crianças, 24% com adolescentes e os outros 12% com idosos.

O uso de atividades artísticas/expressivas ocorreu principalmente em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e consultórios, com 8 e 7 participantes, respectivamente, mencionando esses locais. Na sequência, foram citados clínica de reabilitação neurológica e hospital geral, com 4 e 3 respostas nesta ordem. Quanto à frequência de uso, 10 participantes afirmaram utilizar as atividades uma vez por semana, 3 diariamente e 3 mensalmente, os demais com periodicidade variada entre esses extremos. A respeito da área de atuação, saúde mental representou 45%, seguida de neurodesenvolvimento com 24%. As demais áreas - contextos hospitalares, gerontologia, contextos sociais, saúde da família e reabilitação física - somaram 10 respostas. Nenhum participante relatou o uso de atividades artísticas/expressivas no contexto escolar.

A escolha dos materiais utilizados nas atividades artísticas/expressivas variou: 20 participantes indicaram que a escolha dependia da atividade, 9 deixaram a escolha a cargo do paciente, 3 disseram que a escolha era feita pelo profissional, e 1 mencionou que a escolha era baseada na disponibilidade de materiais na unidade. Nenhum participante afirmou que a escolha do material era feita por outro profissional.

No formulário havia uma listagem com 15 materiais que poderiam ser escolhidos como resposta à pergunta "Que materiais você mais utiliza para as atividades artísticas/expressivas?" e espaço para que os participantes pudessem escrever outros não contemplados na relação. A tabela a seguir apresenta cada material seguido da quantidade de respostas recebidas, sendo que os escritos na resposta "Outros" estão reunidos de acordo com a quantidade de respostas.

Tabela 1 – Materiais

MATERIAL	QUANTIDADE DE RESPOSTAS
Lápis de escrever	32
Papel sulfite	30
Canetinha	28
Tinta	28
Pincel	28
Tesoura	27
Borracha	26
Cola	24
Papel colorido	23
Giz de cera	21
Fio	17
Aquarela	13
Revista	13
Argila	11
Lantejola	11
Materiais recicláveis, tecidos, livros	2

MATERIAL	QUANTIDADE DE RESPOSTAS
Lápis de cor, papel machê, música, fotografia, E.V.A., palito de sorvete, carvão, giz pastel, telas, fitas, cadernos, jornal, algodão, cola com glitter, purpurina, folha pautada	1

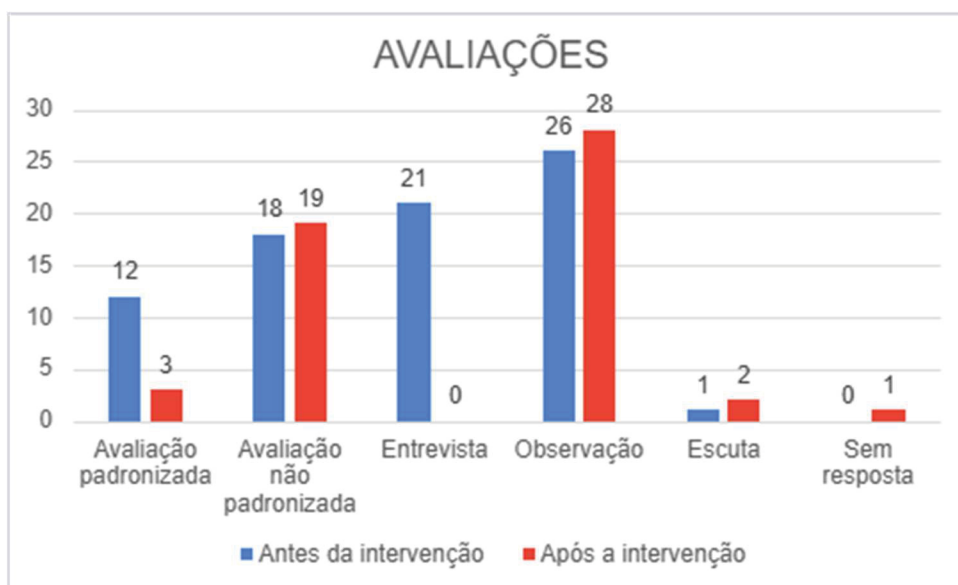
Fonte: As autoras.

No que diz respeito aos atendimentos, 19 participantes afirmaram utilizar atividades artísticas/expressivas tanto em atendimentos individuais quanto grupais, representando mais da metade da amostra. 27% das respostas apontam atendimentos individuais como os que mais se utilizam dessas atividades, enquanto para 15% são os atendimentos em grupo.

A análise de atividade foi realizada por 27 terapeutas ocupacionais sempre que utilizaram atividades artísticas/expressivas, e 6 a realizaram às vezes.

Quanto à definição de objetivos das intervenções, 28 participantes afirmaram que sempre definem objetivos, enquanto 5 o fazem apenas ocasionalmente. Para a definição desses objetivos, 10 terapeutas ocupacionais utilizaram apenas um meio de coleta de dados (entrevista ou observação ou avaliação padronizada ou avaliação não padronizada), enquanto 4 utilizaram os quatro meios. Outros combinaram dois ou três meios de coleta de dados. Em relação à avaliação de resultados da intervenção, 8 participantes indicaram que realizaram às vezes, e uma pessoa afirmou que não realizou essa avaliação. A seguir está o Gráfico 1, com a quantidade de cada resposta de acordo com o tipo de avaliação e o momento.

Gráfico 1 – Avaliações



Fonte: As autoras.

Por fim, 81,8% dos participantes afirmaram não terem realizado formação complementar para o uso de atividades artísticas/expressivas em sua prática, enquanto 18,1% dos terapeutas ocupacionais mencionaram terem participado de oficinas e cursos como origami, argila, escrita criativa, mandala, scrapbook, arteterapia, pedagogia Waldorf e técnicas de pintura.

Discussão

O presente estudo possibilitou explorar os usos de atividades artísticas/expressivas por terapeutas ocupacionais atuantes no estado do Paraná. Trata-se de uma maioria de profissionais graduados na Universidade Federal do Paraná (UFPR) nos últimos 10 anos, atuantes majoritariamente na capital Curitiba.

O curso de Terapia Ocupacional da UFPR teve sua primeira turma em 2001, e, de acordo com o site da instituição, propõe-se a formar profissionais generalistas. 45,4% dos participantes desta pesquisa afirmaram que a formação recebida para uso de atividades artísticas/expressivas não foi suficiente para aplicação prática, o que pode sugerir necessidade de avaliação do currículo do curso na instituição. Apesar do expressivo número de profissionais insatisfeitos com a formação recebida na graduação, apenas 18% do total de participantes afirmaram terem realizado formação complementar na área. Isso levanta questões sobre como esses profissionais adquiriram conhecimento para aplicar essas atividades: seria por meio de pesquisa, da interação com outros profissionais ou de forma empírica? Mariotti (2020) aponta a necessidade de conhecimento das técnicas expressivas, explicando que

quanto mais recurso técnico o paciente tiver, mais facilidades terá para se expressar. [...] O terapeuta ocupacional não deve interferir no conteúdo daquilo que o paciente deseja expressar, mas, pode ajudá-lo a expressar-se, por meio de orientações quanto à técnica da expressão, seja ela pintura, escultura etc., e também na sugestão ou proposição do que pode ser mais eficaz terapeuticamente para o mesmo. (p. 82)

Dos 15 terapeutas ocupacionais atuantes na saúde mental que participaram do estudo, apenas 3, totalizando 20%, afirmaram terem realizado formação complementar para uso de atividades artísticas/expressivas. Mariotti, em 2020, apontou também a necessidade de atenção à formação acadêmica do terapeuta ocupacional em relação ao uso de atividades artísticas/expressivas, que, mesmo seguindo padrões nacionais na graduação, era possível constatar que “o aprofundamento no estudo dessas atividades enquanto recurso para diagnóstico e tratamento, parece ser insuficiente” (p. 19), dessa forma, exigindo formação técnica dos profissionais após a graduação.

Apesar de, historicamente, as atividades artísticas/expressivas serem retratadas em uso com pacientes adultos, como em “Chance para uma esquizofrênica”, de Rui Chamone (1981) e “Trilhas Associativas”, de Jô Benetton (1991), existe o estigma acerca dessas atividades serem consideradas infantis, simples demais, e consequentemente sem valor. Nesta pesquisa, pôde-se constatar que atualmente os terapeutas ocupacionais do estado do Paraná que participaram do estudo têm feito uso dessas atividades em sua maioria com pacientes adultos, o que pode ser bastante desafiador, uma vez que esse público tende a exigir do profissional maior argumentação em relação à prática e, portanto, raciocínio clínico claro a respeito da atividade proposta, além de, em alguns casos, apresentar resistência em relação a atividades artísticas/expressivas. Um profissional participante da pesquisa exemplificou seu trabalho com adultos em uma Unidade Básica de Saúde, afirmando que utiliza “atividades artísticas como meio de

promoção da saúde e para auxiliar no processo de expressão e desempenho de novos papéis ocupacionais, como, por exemplo, no grupo de gestantes que em breve se tornarão mães” (TO 1).

Outra surpresa encontrada nos resultados diz respeito à área de atuação dos profissionais participantes. Condizente ao histórico uso de atividades artísticas/expressivas na saúde mental, foi esperado que profissionais da saúde mental as utilizassem com maior frequência que de outras áreas. Entretanto, o fato de que a segunda área que mais utilizava essas atividades foi neurodesenvolvimento sugeriu que terapeutas ocupacionais podem estar considerando o inegável potencial terapêutico de suas raízes históricas mesmo na atualidade muitas vezes mercantil e tecnocentrada da profissão, que exige grandes espaços e equipamentos inovadores.

Os participantes da pesquisa afirmaram diferentes frequências de uso das atividades artísticas/expressivas. Em clínicas de reabilitação neurológica a média foi de 1,3 vez na semana - com um profissional afirmando utilizar apenas mensalmente; enquanto que na saúde mental, em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) a média foi 2,2 vezes na semana e em clínicas e hospital psiquiátricos, a média é de 2,5 vezes na semana.

Nos CAPS, de acordo com a portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002, os profissionais são responsáveis por atendimentos individuais e em grupo, realização de oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, atendimentos à família e atividades comunitárias. (Ministério da Saúde, 2002). Além dessas atividades, o terapeuta ocupacional também pode realizar atividades como acolhimento, manejo da crise, elaboração e acompanhamento de Projeto Terapêutico Singular, assembleia de usuários, matriciamento, reunião de equipe, interconsulta, formação e capacitação para a equipe do serviço, alta e desligamento. Essas atividades geralmente dizem respeito ao campo saúde mental, deixando menos tempo de ação do profissional em ações do núcleo Terapia Ocupacional, como atendimentos com uso de atividades artísticas/expressivas.

A utilização de atividades artísticas/expressivas em atendimento de grupo, seja para atividade grupal ou grupo de atividade, pode ser empregue com diferentes objetivos. Permitindo análise de papéis grupais, pode ser importante para manejo de conflitos, desenvolvimento ou aprimoramento de habilidades sociais, como compartilhamento de objetos, cooperação, comunicação, flexibilidade, etc. Mas, conforme Maximino (2001), “a vantagem econômica que o uso dos grupos parece representar continuou para muitos como a principal motivação” (p. 25) além das já citadas. Neste estudo, os participantes atuantes na saúde mental afirmaram utilizar-se de atividades artísticas/expressivas tanto em atendimentos em grupo quanto individuais, sendo que apenas 2 profissionais dessa área faziam apenas atendimentos individuais. Considerando os autores clássicos Rui Chamone (1981) e Jô Benetton (1991), podem ser percebidas diferenças na frequência e modalidade de atendimentos com uso de atividades artísticas/expressivas quando comparados aos apresentados neste estudo, uma vez que aqueles narraram suas experiências de trabalho com o mesmo paciente no mínimo duas vezes na semana e individualmente, e o que se percebe na atualidade são atendimentos menos frequentes e tão frequente em grupo quanto individualmente.

Em relação aos materiais, foram todos simples e relativamente de baixo custo. Infelizmente, alguns gestores podem não compreender a importância das atividades artísticas/expressivas, e por isso não investem em materiais para atividades, o que pode ser percebido pelo fato de que um participante da pesquisa afirmou que escolhe materiais dependendo da disponibilidade no local de trabalho. É de conhecimento geral que instituições, muitas vezes as governamentais, podem sofrer de falta de verba para a aquisição de diferentes materiais, entretanto, ainda assim, é preciso atenção às atividades realizadas pelo paciente, para que não sejam apenas orientadas pela oferta de materiais.

Os materiais mais utilizados pelos participantes da pesquisa foram os de papelaria, entretanto, curiosamente, terapeutas ocupacionais afirmaram utilizar-se de música, cujo uso foi realizado em instituição de longa permanência para idosos, e fotografia, em unidade de privação de liberdade, com adolescentes. Chamone (1981) falou do uso da música como um material positivo na intervenção, pois “enquanto instrumento de ocupação, é muito recreativa, relaxante, educadora. Promove o restabelecimento das relações interpessoais, aumenta a auto-estima, organiza grupos e pessoas isoladamente, já que por si só ‘exerce poderosa influência sobre o homem’” (p. 41). Importante atentar para outros tipos de materiais e atividades que podem ser consideradas artísticas/expressivas, não citadas neste estudo pelos terapeutas ocupacionais, mas com potencial terapêutico segundo Rui Chamone (1981): teatro, mímica, jogral, máscaras, fantoches, dança, costura, festa, tapeçaria, couro. Outra possibilidade de atuação também não citada pelos participantes deste estudo diz respeito ao uso da dança como atividade artística/expressiva. Liberman (1998) cita a dança e o teatro como trabalhos corporais passíveis de serem utilizados em atendimentos terapêuticos ocupacionais.

Na saúde mental, de acordo com os participantes da pesquisa, os materiais não foram muito diferentes das outras áreas de atuação, com destaque para telas, fitas, cadernos, carvão, giz pastel, tecidos e papel machê, que foram citados apenas por terapeutas ocupacionais da saúde mental.

Não há consenso, entre os autores clássicos, a respeito da escolha de materiais. Conforme explica Chamone (1981), “o atraso na indicação da ocupação, a demora ou inadequação de sua mudança, a sua indicação abusiva, tornam o trabalho instrumento de barreira e não mais de expressão profunda de reabilitação do homem” (p. 61), considerando como papel do terapeuta ocupacional a análise e a prescrição de atividade a ser realizada. Já Jô Benetton (1991), em companhia de diversos outros terapeutas ocupacionais, apontou o seguinte como o primeiro pressuposto orientador do ensino e da assistência de Terapia Ocupacional: “qualquer tipo de atividade deveria ser utilizado para o atendimento do paciente, e a escolha deveria vir preferencialmente deles” (p. 28). Para Mariotti (2020), terapeuta ocupacional contemporâneo, entretanto, o foco do atendimento com atividades artísticas/expressivas é outro: “as características dizem mais respeito ao processo, do que ao material que será utilizado ou do que ao objeto que virá a ser construído” (p. 67).

A escolha de materiais na saúde mental, de acordo com os terapeutas ocupacionais participantes, em sua maioria depende da atividade, alternando entre realizada pelo profissional ou pelo paciente. Apenas em 20% dos casos os participantes da pesquisa afirmaram que é escolha do paciente exclusivamente; desses, metade referia-se a pacientes adultos e a outra metade a adolescentes.

Independentemente de como se dá a escolha dos materiais, os três autores concordam que é preciso cuidado com os materiais utilizados pelo paciente, o que se dá pela análise de atividade. Neste estudo, 15% dos participantes relataram que realizaram a análise de atividade "às vezes". Jô Benetton (1991), versa sobre a importância de saber fazer a atividade como uma premissa para o exercício da terapia ocupacional, e afirma que "para que se possa ensinar é necessário saber, e no nosso caso é só praticando" p. 39). Da mesma forma, Chamone (1981) explica que "o importante ao selecionarmos uma ocupação para indicá-la, é conhecer bem que características positivas e negativas cada material e ferramenta, necessários para esta ocupação, tem" (p. 38), o que se dá pelo processo de análise de atividade.

Tão importante quanto a análise do material a ser utilizado na atividade, a forma de avaliação também merece atenção, pois influencia diretamente na compreensão dos resultados, na adaptação das intervenções e na eficácia do processo terapêutico. A partir dos dados coletados, foi possível perceber o fenômeno de uso de avaliação padronizada em maior frequência antes da intervenção e nem tanto após a mesma. Pode-se, curiosamente, problematizar, questionando o que acontece após a intervenção, e quais os objetivos das avaliações.

A ausência de estudos e registros sistematizados sobre a metodologia de utilização de atividades artísticas/expressivas em intervenções terapêutico-ocupacionais contribui para sua subutilização por parte dos profissionais da área, conforme Mariotti (2020). Embora existam diretrizes e embasamento teórico, a falta de sistematização, documentação e disseminação dessas práticas dificulta sua incorporação no cotidiano da terapia ocupacional, limitando seu potencial terapêutico. Diante desse cenário, torna-se essencial o desenvolvimento e a organização de métodos, técnicas e procedimentos que orientem a aplicação dessas atividades de forma estruturada e eficaz, promovendo maior respaldo científico e ampliando seus benefícios para os indivíduos atendidos. A esse respeito, um participante da pesquisa afirmou que "As atividades artísticas e expressivas são uma excelente porta para acessar o inconsciente do cliente. Portanto, devem ser utilizadas com técnica, ética e raciocínio clínico" (TO 2).

Dentre os profissionais atuantes na saúde mental participantes deste estudo, 26,6% afirmaram uso de avaliações padronizadas, uma porcentagem menor se comparada aos 36,6% dos participantes das demais áreas. A forma de avaliação mais utilizada na saúde mental foi a observação, com 73,3%, próximo aos 78,7% dos participantes das outras áreas em geral. Mariotti (2020) explica as diferenças entre modelos positivista e humanista quando consideradas formas de avaliação. No primeiro, faz-se avaliação quantitativa, para então prescrever atividade buscando-se maior previsibilidade possível, com checagem dos resultados quantitativamente ao final do processo. No humanismo, entretanto, avalia-se continuamente o paciente, observando-o. Ao invés de dados quantitativos, o processo do paciente é estimado. Nesta perspectiva humanista, nenhum terapeuta ocupacional participante deste estudo afirmou uso de atividades artísticas/expressivas como forma de avaliação na questão própria dessa temática, desconsiderando sua função - dentre outras - diagnóstica, conforme apontado por Benetton (1991).

Neste trabalho não foram pesquisados os objetivos com os quais os profissionais utilizaram atividades artísticas/expressivas, entretanto, em espaço aberto ao final do formulário, alguns terapeutas ocupacionais compartilharam suas experiências, elucidativas da prática:

Atividades expressivas abrem caminhos para uma comunicação alternativa, permitem à pessoa uma forma de se expressar que ultrapassa a comunicação verbal, atingindo do intrínseco ao extrínseco. Espaço de acolhimento, entrega, arte e sentimentos!" (TO 3)

É um recurso muito utilizado na minha prática no hospital como forma de trazer vivência significativa, amenizar sintomas da hospitalização e expressividade do sujeito. (TO 4)

Trabalho com saúde mental e acredito que a atividade expressiva é uma condutora das emoções e autoconhecimento! (TO 5)

Um recurso potente que auxilia na expressão e ressignificação dos sentimentos. (TO 6)

Verifica-se, a partir desses trechos, diferentes possíveis objetivos para uso das atividades artísticas/expressivas em diversos contextos.

Procedeu-se, neste estudo, com pesquisa sobre o uso de atividades expressivas/criativas por terapeutas ocupacionais no estado do Paraná, com ênfase nas metodologias empregadas, materiais utilizados, avaliações realizadas, perfil dos pacientes atendidos e frequência dos atendimentos. Foram identificadas especificidades no uso das atividades expressivas por terapeutas ocupacionais da área de saúde mental, em comparação com os de outras áreas e também com os terapeutas ocupacionais tradicionais descritos na literatura.

Conclusão

Este estudo permitiu compreender como terapeutas ocupacionais do estado do Paraná fazem uso de atividades artísticas/expressivas em sua prática profissional. Embora o recorte tenha sido regional, a pesquisa possibilitou o contato com diferentes gerações de profissionais atuando em diversas áreas, enriquecendo a compreensão sobre a utilização dessas atividades.

Investigar o panorama do uso de atividades expressivas na Terapia Ocupacional é essencial para a consolidação da profissão, pois permite identificar práticas atuais, compreender suas fundamentações e analisar sua evolução ao longo do tempo. A partir disso, torna-se possível reconhecer as bases que ainda sustentam a atuação profissional, bem como os novos referenciais que emergem para fortalecê-la. Nesse sentido, conforme Benetton (1991), "é urgente uma moderna definição para a profissão e seus profissionais, propondo o rompimento com os estigmas históricos, a ampliação do conceito do que é ser terapeuta ocupacional e das áreas de aplicação e estudo" (p. 104).

Apesar das contribuições deste estudo, o tempo limitado para sua realização impôs algumas restrições. Assim, destaca-se a necessidade de pesquisas futuras que aprofundem essa temática e ampliem o conhecimento sobre o uso das atividades artísticas/expressivas na Terapia Ocupacional. Sugere-se, por exemplo, investigações sobre os motivos que levam os terapeutas ocupacionais a utilizá-las, os instrumentos de avaliação empregados, as atividades aplicadas, a composição e o tamanho dos grupos, além de um perfil mais detalhado dos pacientes atendidos e também dos terapeutas ocupacionais.

Outro aspecto relevante para pesquisas futuras, especialmente no campo da saúde mental, diz respeito às semelhanças e diferenças na atuação dos terapeutas ocupacionais em diferentes contextos, como hospitais e clínicas psiquiátricas, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e ambulatórios de saúde mental.

Por fim, visando à excelência da Terapia Ocupacional, recomenda-se também o aprofundamento dos estudos sobre a formação profissional, investigando as principais demandas da prática, possíveis lacunas na formação acadêmica e propostas para a modernização curricular, garantindo que os futuros profissionais estejam preparados para os desafios contemporâneos da profissão.

Assim como numa folha qualquer pode-se desenhar um sol, um castelo, um barco à vela ou até mesmo o mundo, terapeutas ocupacionais do estado do Paraná seguem construindo o futuro, traçando caminhos e colorindo a vida, por meio de atividades artísticas/expressivas, que transformam realidades e ampliam possibilidades.

Referências

- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Benetton, J. (1991). *Trilhas associativas ampliando os recursos na clínica da psicose*. Lemos Editorial.
- Brasil. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília.
- Castro, E. D.; Lima, E. M. F. A. (2007) Resistência, inovação e clínica ação e clínica no pensar e no agir de Nise da Silveira. *Interface - Comunic, Saúde, Educ*, 11(22), 365-76.
<https://doi.org/10.1590/S1414-32832007000200017>
- Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 8ª região - CREFITO-8 (2024). Dados estatísticos. <https://www.crefito8.gov.br/portal/index.php/menu-o-crefito8/terapeutas-ocupacionais-7>
- Costa, H. M. B. et al. (2021) Terapia ocupacional, dança, pintura e expressividade: favorecendo espaços de encontro para adolescentes em abrigo institucional. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, 4(2), 6846- 6865. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-232>
- Gerhardt, T. E., Silveira, D.T. (Orgs.) (2009). *Métodos de Pesquisa*. Editora da UFRGS.
- Gregorutti, C. C.; Araújo, R. C.T. (2012) Idosos institucionalizados e depressão: atividades expressivas e seu potencial terapêutico. *RBCEH (Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano)*, Passo Fundo, 9(2), 274-281. <https://doi.org/10.5335/rbceh.v9i2.2387>
- Jorge, R. C. (1981). *Chance para uma esquizofrênica*. I. Oficial.
- Liberman, F. (1998). *Danças em Terapia Ocupacional*. Summus.
- Mariotti, M. C. (2020). *Atividades expressivas, criativas e artísticas: Prática Clínica, ensino-aprendizagem e pesquisa em Terapia Ocupacional*. Editora Fi.
- Maximino, V. S. (2001). *Grupos de atividades com pacientes psicóticos*. UNIVAP.
- Mecca, R. C. (2015). *Experiência estética na Terapia Ocupacional em Saúde Mental: gestos na matéria sensível e alojamento no mundo humano*. CRV.
- Medeiros, M. H. R. (2010). *Terapia ocupacional: um enfoque epistemológico e social*. EdUFSCAR, 2010.
- Ministério da Saúde. Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Atualiza normas constantes da Portaria MS/SAS n.º 224, de 29 de janeiro de 1992 e estabelece os centros de atenção psicossocial nas modalidades CAPS I, CAPS II e CAPS III, CAPS i II e CAPS ad II. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília.

Rocha, M. F. C., et al. (2022) Uso de oficinas de atividades autoexpressivas pela terapia ocupacional na atenção a pessoas em sofrimento psíquico: relato de experiência. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, 6(1), 699-714. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto44053>

Schleder, K. S., Holanda, A. F. (2015) Nise da Silveira e o enfoque fenomenológico. Revista da Abordagem Gestáltica - Phenomenological Studies. 21(1), 49-61.
<http://dx.doi.org/10.18065/RAG.2015v21n1.5>

Universidade Federal do Paraná - UFPR. (2025). O Curso de Terapia Ocupacional na UFPR.
<https://saude.ufpr.br/terapiaocupacional/terapia-ocupacional-2/o-profissional/>

ANEXOS

Folder convite:

 **atividade artística/expressiva**   

 **atividade artística/expressiva** terapia ocupacional

 **atividade artística/expressiva** materiais

 **atividade artística/expressiva** avaliação

 **atividade artística/expressiva** objetivos

 **atividade artística/expressiva** formação

PESQUISA

USO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS/EXPRESSIVAS POR TERAPEUTAS OCUPACIONAIS

As atividades artísticas/expressivas estiveram presentes na constituição inicial de nossa profissão. Mas e agora, será que ainda usamos esse recurso?

Nos ajuda a descobrir?

ACESSE O QR CODE PARA PARTICIPAR, SE
VOCÊ SE FORMOU HÁ PELO MENOS ANO E
ESTÁ ATUANDO NO ESTADO DO PARANÁ



clique aqui

Formulário Google Forms:

Uso de atividades artísticas/expressivas por terapeutas ocupacionais do estado do Paraná

Olá! Você está prestes a participar de uma pesquisa do Curso de Especialização de Terapia Ocupacional em Saúde Mental, da Universidade Federal do Paraná. Para dar início ao formulário, primeiro você deve ler atentamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e assinalar a opção com a qual estiver de acordo.

* Indica uma pergunta obrigatória

1.

*

Olá,

Eu, Monica Mello de Macedo Ignacio, professora da Universidade Federal do Paraná, do programa de pós-graduação de Especialização de Terapia Ocupacional em Saúde Mental, junto com a especializanda Danyelle Moroz, estamos desenvolvendo uma pesquisa com o título **“O USO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS/EXPRESSIVAS POR TERAPEUTAS OCUPACIONAIS NO ESTADO DO PARANÁ.”** Este trabalho se destaca por sua importância uma vez que atividades artísticas/expressivas são usadas desde os primórdios da Terapia Ocupacional e, apesar de seu protagonismo no início da profissão, percebe-se escassez de publicações no Brasil a respeito desse tema.

a) O objetivo principal desta pesquisa é conhecer o uso de atividades artísticas/expressivas por terapeutas ocupacionais no estado do Paraná, com o intuito de contribuir para o estudo desse tema. Para isso, a pesquisa busca relacionar as áreas e locais de atuação dos terapeutas que utilizam essas atividades. Além disso, visa identificar a faixa etária dos pacientes atendidos com o uso dessas práticas, conhecer a modalidade de atendimento (individual ou em grupo), e a frequência com que esses atendimentos ocorrem. A pesquisa também pretende enumerar os materiais utilizados, assim como reconhecer os objetivos terapêuticos, os métodos de avaliação empregados e a formação dos profissionais que fazem uso dessas atividades.

b) Caso você concorde em participar da pesquisa, será necessário dar concordância ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, selecionando a opção “concordo em participar”. Em seguida, você deverá preencher um questionário online com 24 questões.

c) Para tanto, você deverá clicar no link a seguir para preencher o questionário, o que levará aproximadamente 15 minutos.

d) Para participar desta pesquisa, é necessário ser terapeuta ocupacional graduado há pelo menos 1 (um) ano, com registro ativo no CREFITO-8 e exercer a profissão no estado do Paraná.

e) Você pode sentir algum desconforto, especialmente devido ao cansaço, ao responder o formulário. Se isso ocorrer, você pode interromper o preenchimento a qualquer momento e retomá-lo quando desejar.

f) Durante a participação na pesquisa, você pode refletir sobre sua prática e os padrões de atuação. Ao final, você terá acesso à análise dos resultados, que oferecerá uma visão objetiva sobre o uso de atividades artísticas/expressivas, permitindo comparar sua prática com a de outros terapeutas ocupacionais.

g) Sua participação neste estudo é completamente voluntária e não envolve nenhum custo financeiro para você. Isso significa que você não terá que pagar nada para participar da pesquisa e não haverá cobranças associadas à sua participação. Você tem o direito de se retirar da pesquisa a qualquer momento, se assim desejar, sem precisar justificar sua decisão. A retirada não deve afetar negativamente você de nenhuma forma, e sua decisão será respeitada. Conforme as diretrizes da Resolução 466/12, não será oferecida nenhuma forma de compensação ou reembolso aos participantes.

h) As pesquisadoras responsáveis por este estudo poderão ser localizados pelos e-mail monicato@ufpr.br e danyellemoroz@gmail.com e telefones (41)99843-3967 e (41)98829-3956 no horário das 08h às 17h para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

i) O material obtido para este estudo será utilizado unicamente para essa pesquisa e será armazenado pelo período de cinco anos após o término do estudo, em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. (BRASIL, 2012, art. XI, inciso f).

j) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas (orientador, e co-orientador), sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida a confidencialidade.

k) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo e-mail cometica.saude@ufpr.br e/ou telefone 41 -3360-7259, das 08:30h às 11:00h e das 14:00h às 16:00h. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos e foi criado com o objetivo de proteger os participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde).

l) Caso você deseje participar desta pesquisa e concorde com os termos acima descritos, pode assinalar a opção a seguir **"CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA"** e você será encaminhado ao questionário.

Marcar apenas uma oval.

☐ CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA *Pular para a pergunta 2*

☐ NÃO CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA
Pular para a seção 2 (Obrigada por sua participação! =))

Obrigada por sua participação! =)

2. Oba! Que bom que você topou! Então vamos começar: Em qual instituição você *
se formou terapeuta ocupacional?

Marque apenas uma opção. No caso de transferência de instituição, marque aquela na qual você se graduou.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ UFPR
- ☐ USP
- ☐ UFSCar
- ☐ Universidade Tuiuti
- ☐ UFPE
- ☐ Outro: _____

3. Em que ano você se formou? *

4. Na sua graduação, você recebeu formação para o uso de atividades *
artísticas/expressivas?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não *Pular para a pergunta 7*

5. Você considera que a formação recebida na graduação foi suficiente para poder *
aplicar atividades artísticas/expressivas na sua prática?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim *Pular para a pergunta 7*
- ☐ Não

6. O que você acha que faltou na formação de terapeuta ocupacional em relação ao uso de atividades artísticas/expressivas? *

7. Você utiliza atividades artísticas/expressivas na sua prática? *

Considere atividades expressivas (com mínimo direcionamento do terapeuta ocupacional) e atividades estruturadas (com maior direcionamento do profissional).

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim *Pular para a pergunta 9*
- ☐ Não

8. Por qual/ quais motivo(s) você não utiliza atividades artísticas/expressivas na sua prática como terapeuta ocupacional? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Não gosto
- ☐ Não domino as técnicas necessárias
- ☐ Não recebi formação suficiente
- ☐ Não percebo resultados com o uso
- ☐ Pacientes não gostam/não aceitam
- ☐ Equipe não reconhece valor terapêutico
- ☐ Não tenho materiais
- ☐ Outro: _____

Pular para a seção 2 (Obrigada por sua participação! =))

9. Em que cidade você atua como terapeuta ocupacional? *

10. Qual a faixa etária de pacientes/clientes/usuários com a qual você mais utiliza *
atividades artísticas/expressivas?

A partir desse momento da pesquisa, você deve considerar somente essa faixa etária, ok?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Crianças
☐ Adolescentes
☐ Adultos
☐ Idosos

11. Em qual área de atuação você mais utiliza as atividades *
artísticas/expressivas?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Saúde mental
☐ Gerontologia
☐ Contextos hospitalares
☐ Neurodesenvolvimento
☐ Reabilitação física
☐ Contextos sociais
☐ Contexto escolar
☐ Saúde da Família
☐ Outro: _____

12. Em que local de atendimento você utiliza as atividades artísticas/expressivas? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)
- ☐ Ambulatório de saúde mental
- ☐ Hospital psiquiátrico
- ☐ Hospital geral
- ☐ Clínica psiquiátrica
- ☐ Escola de educação especial
- ☐ Escola regular
- ☐ Instituição de longa permanência para idosos (ILPI)
- ☐ Acolhimento institucional para crianças e adolescentes
- ☐ Casa de passagem
- ☐ Consultório
- ☐ Domicílio do paciente
- ☐ Outro: _____

13. Qual a periodicidade de atendimentos com uso de atividades artísticas/expressivas? *

Não precisa ser com o mesmo paciente. Ex: terapeuta ocupacional usa atividade artística/expressiva todos os dias, porém cada dia com um paciente diferente.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Diário
- ☐ 4 dias na semana
- ☐ 3 dias na semana
- ☐ 2 dias na semana
- ☐ 1 dia na semana
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Outro: _____

14. Que materiais você mais utiliza para as atividades artísticas/expressivas? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Lápis de escrever
- ☐ Borracha
- ☐ Canetinha
- ☐ Papel colorido
- ☐ Papel sulfite
- ☐ Revista
- ☐ Argila
- ☐ Tinta
- ☐ Pincel
- ☐ Tesoura
- ☐ Fio
- ☐ Lantejoulas
- ☐ Cola
- ☐ Giz de cera
- ☐ Aquarela
- ☐ Outro: _____

15. Como se dá a escolha dos materiais? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Escolha do terapeuta ocupacional
- ☐ Escolha do paciente
- ☐ Escolha de outro profissional
- ☐ Depende da atividade
- ☐ Outro: _____

16. Qual a modalidade de atendimento com uso de atividades artísticas/expressivas? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Atendimento de grupo
☐ Atendimento individual
☐ Atendimento de grupo E atendimento individual

17. Você traça objetivos da intervenção na qual será utilizada atividade artística/expressiva? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não *Pular para a pergunta 19*
☐ Às vezes

18. A partir de que dados você traça os objetivos da intervenção que utiliza atividades artísticas/expressivas? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Avaliação padronizada
☐ Avaliação não padronizada
☐ Entrevista
☐ Observação
☐ Outro: _____

19. Você faz a análise da atividade quando utiliza atividade artística/expressiva? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Às vezes

20. Você avalia o(s) resultado (s) da intervenção com uso de atividade artísticas/expressivas? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não *Pular para a pergunta 22*
☐ Às vezes

21. Como você avalia os resultados da intervenção com uso de atividades artísticas/expressivas? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Avaliação padronizada
☐ Avaliação não padronizada
☐ Observação
☐ Outro: _____

22. Você realizou alguma formação complementar para uso de atividades artísticas/expressivas em sua prática de terapeuta ocupacional? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não *Pular para a pergunta 24*

23. Qual? *

24. **OBRIGADA POR SUA PARTICIPAÇÃO!**

Esse espaço é para você nos contar mais sobre sua experiência com uso de atividades artísticas/expressivas na sua prática. Fique à vontade!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários